

História da Filosofia Moderna III

1º semestre de 2024

Disciplina optativa

Destinada: alunos de Filosofia e de outros departamentos

Código: FLF442

Pré-requisito: FLF0113 FLF0114

Prof. Tessa Moura Lacerda

Carga horária: 120h

Créditos: 06 (04 aula e 02 trabalho)

Número máximo de alunos por turma: 80

(segunda-feira das 14h às 18h / quinta-feira das 19h30 às 23h)

TÍTULO: “LEIBNIZ: O MAIS MODERNO DOS MODERNOS?”

I – OBJETIVOS

Trata-se de questionar a História canônica da Filosofia a partir da investigação da Filosofia de G.W. Leibniz (1646-1716).

Leibniz é considerado um autor canônico da Filosofia Seiscentista. Mas qual sua posição no cânone filosófico? Na narrativa dominante sobre a História da Filosofia Moderna, Leibniz figura como um filósofo cartesiano que aprofunda questões propostas por Descartes e resolve dilemas deixados pela filosofia cartesiana, sendo peça fundamental na produção da Filosofia kantiana, que sintetizaria a proposta filosófica moderna.

Neste curso, pretendemos ver como Leibniz pode ser interpretado de outra maneira: o filósofo de Hannover, como ficou conhecido, propõe uma outra modernidade possível. Ora, é justamente essa outra modernidade possível – outra em relação ao cartesianismo – que chamou a atenção de filósofas e filósofos contemporâneos/os como Walter Benjamin, Gilles Deleuze, Denise Ferreira da Silva, entre outras/os.

II – CONTEÚDO

1. Introdução:

- Todo sistema filosófico serve a um projeto de poder? A sugestão de Muniz Sodré.
- A relação entre modernidade e colonialidade a partir de Maria Lugones.

- Como se constituiu o cânone da filosofia europeia seiscentista? A síntese de Lisa Shapiro.

2. A metafísica leibniziana

- *Sistema novo da natureza e da comunicação das substâncias* (1675).
- *Discurso de metafísica* (1686).
- *A monadologia* (1714).
- *Princípios da natureza e da graça* (1714).

3. Leituras contemporâneas de Leibniz

- Leibniz e uma outra modernidade possível: a sugestão de Juan Nicolás.
- A mônada nas *Teses sobre a História* de W. Benjamin.
- O Leibniz de Deleuze: Princípio de razão suficiente e indivíduo.
- Diferença sem separabilidade: Denise Ferreira da Silva e um outro mundo possível com o pleno leibnizano.

III – METODOS UTILIZADOS

Aulas expositivas e seminários coletivos.

IV – ATIVIDADES DISCENTES

Fichamentos, participação nos seminários coletivos e dissertação.

V – CRITERIOS DE AVALIAÇÃO

Fichamentos semanais, participação nos seminários coletivos e dissertação.

VI – ÉPOCA E CRITERIOS DE RECUPERAÇÃO

A combinar.

VII – BIBLIOGRAFIA

(Os textos em língua estrangeira que estão nesta Bibliografia, se necessário, serão apresentados em aulas expositivas e não constituem leitura obrigatória.

Bibliografia complementar pode ser fornecida ao longo do curso)

1. Bibliografia primária:

FERREIRA DA SILVA, Denise, “1 (vida) ÷ 0 (negritude) = ∞ – ∞ ou ∞ / ∞ : sobre a matéria além da equação de valor”. *A dívida impagável*. São Paulo: Oficina de Imaginação Política e Living Commons, 2019.

_____, “Sobre a diferença sem separabilidade” *32ª Bienal de São Paulo, Catálogo*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 2016 – p.57-65.

LEIBNIZ – *Discurso de metafísica e outros textos*. Apresentação e notas de Tessa Moura Lacerda. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____- *Discurso de metafísica; Monadologia; O que é ideia; Da origem primeira das coisas; Novos ensaios sobre o entendimento humano (trechos)*. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1973 (há edições posteriores).

_____- *Escritos filosóficos*. Edição de Ezequiel de Olaso. Buenos Aires: Editorial Charcas, 1982/ Madri: Machado Libros, 2003.

_____- *Sistema novo da natureza e da comunicação entre as substâncias*. Seleção e tradução de Edgar Marques. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

_____- *Ensaio de Teodiceia*. Tradução de Tessa Mura Lacerda e Celi Hirata. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2023.

_____- *Discours de métaphysique et correspondance avec Arnauld*. Edição de G. Le Roy. Paris: Vrin, 1966.

LUGONES, Maria (2020), “Colonialidade e gênero” IN: HOLLANDA, Heloisa Buarque de, *Pensamento feminista hoje: Perspectivas decoloniais*, Rio de Janeiro, Bazar do Tempo.

_____. “Rumo a um feminismo decolonial” IN HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.), *Pensamento feminista. Conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

SHAPIRO, Lisa, “Revisiting the Early Modern Philosophical Canon” *Journal of the American Philosophical Association*. Accepted August 30, 2016.

SODRÉ, Muniz, *Pensar nagô*. Petrópolis: Vozes, 2017.

2. Bibliografia secundária

Vários – *Revista Dois Pontos*, vol. 11, número 2 “Verdade e liberdade em Leibniz”, outubro de 2014.

BELAVAL – *Leibniz, initiation à sa philosophie*. Paris: Vrin, 1962.

-
- _____. - *Leibniz critique de Descartes*. Paris: Gallimard, 1960.
- BURGELIN, P. - *Commentaire du Discours de metaphysique de Leibniz*. Paris: Presses Universitaires de France, 1959.
- CARDOSO, A. – *Leibniz segundo a expressão*. Lisboa: Edições Colibri, 1992.
- COUTURAT, L. - *La logique de Leibniz*. Hildesheim : G. Olms, 1961.
- DELEUZE, G. - A dobra: Leibniz e o barroco. Campinas : Papyrus, 1991.
- _____. - Espinosa e o problema da expressão. São Paulo: Editora 34, 2017.
- _____. - *Exasperación de la filosofía. El Leibniz de Deleuze*. Buenos Aires: Cactus, 2006. [estas aulas estão disponíveis também na internet] .
- _____. - Diferença e repetição. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- _____. – *Lógica do Sentido*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.
- _____. - Espinoza e os Signos. Porto: RÉ S Editora.
- FERRO, N. - *A confusão das coisas e o ponto de vista leibniziano*. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2001.
- GUÉROULT, M – *Leibniz. Dynamique et métaphysique*. Paris: Aubier-Montaigne, 1967.
- LACERDA, Tessa Moura – *A política da metafísica. Teoria e prática em Leibniz*. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2005.
- _____. “Sucessão e coexistência: leituras do tempo e Leibniz”. In Pinheiro, U. e Moreira, V. (orgs.) – *Da natureza e da comunicação das substâncias. Leibniz. Traduções inéditas e estudos*. Curitiba: Kotter Editorial, 2022.
- _____. “Deus e Li: uma leitura a partir da teoria leibniziana da expressão”. *Modernos e Contemporâneos*, v. 1, p. 36-43, 2017.
- <https://ojs.ifch.unicamp.br/index.php/modernoscontemporaneos/article/view/3041>
- _____. “Leibniz: matéria extensa e corpo orgânico”. *ESPECIARIA* (UESC), v. 16, p. 152-165-165, 2016.
- <https://periodicos.uesc.br/index.php/especiaria/article/view/1496>
- _____. “Leibniz: a infinitude divina e o infinito em nós.” *CADERNOS ESPINOSANOS* (USP), v. 34, p. 39-63, 2016.
- <https://www.revistas.usp.br/espinosanos/article/view/116945>
- _____. “Leibniz: liberdade e verdade”. *Dois Pontos* (UFPR), v. 11, p. 209-229, 2014.
-

<https://revistas.ufpr.br/doiPontos/article/viewFile/34820/23547>

_____. “O corpo leibniziano”. *Revista de Filosofia*, v. LI, p. 167-175, 2012.

<https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/filosofia/article/view/13121>

_____. “Uma leitura política da Teodiceia”. *Cadernos de História e Filosofia da Ciência* (UNICAMP), v. 21, p. 289-300, 2011.

<https://www.cle.unicamp.br/eprints/index.php/cadernos/article/view/552>

_____. “Leibniz leitor de Espinosa”. *Revista Conatus* (UECE. Impresso), v. 5, p. 95-101, 2011.

<https://revistas.uece.br/index.php/conatus/article/view/10659>

_____. “Simplicidade e variedade: um diálogo entre Leibniz e Espinosa”. *O que nos faz pensar* (PUCRJ), v. 18, p. 217-241, 2009.

<https://oquenosfazpensar.fil.puc-rio.br/oqnfpa/article/view/295>

_____. “Leibniz: expressão e língua universal”. *CADERNOS ESPINOSANOS* (USP), v. 14, p. 37-56, 2006.

_____. “Leibniz: Expressão e Característica Universal”. *CADERNOS ESPINOSANOS* (USP), v. XV, p. 87-109, 2006.

<https://www.revistas.usp.br/espinosanos/article/view/88982>

_____. “A política da metafísica”. *Janguiana* (Sao Paulo), v. 01, p. 11-19, 2003.

_____. “A liberdade em Leibniz”. *Cadernos de História e Filosofia da Ciência* (UNICAMP), v. 12, p. 171-186, 2002.

<https://www.cle.unicamp.br/eprints/index.php/cadernos/article/view/694>

_____. “Leibniz e um labirinto da razão: há saída?”. *Cadernos de História e Filosofia da Ciência* (UNICAMP), v. 11, n.1, p. 95-119, 2001.

<https://www.cle.unicamp.br/eprints/index.php/cadernos/article/view/637>

_____. “Leituras leibnizianas de Espinosa”. *Cadernos Espinosanos* (USP), v. 6, p. 47-74, 2000.

_____. “Leibniz: a afirmação da liberdade como determinação contingente”. *CADERNOS DE FILOSOFIA ALEMÃ*, v. 2, n.2, p. 5-18, 1997.

<https://www.revistas.usp.br/filosofiaalema/article/view/69096/71549>

_____. “O século XVII e o debate contra a misoginia: história, violência e resistência”. *DISCURSO*, v. 53 (1), p. 196-210, 2023.

<https://www.revistas.usp.br/discurso/article/view/213920>

_____. “Sobre Lady Masham e alguns pensamentos ocasionais sobre o cânone em filosofia moderna”. *Revista Seiscentos*, v. 1, p. 40-58, 2021.

<https://revistas.ufjf.br/index.php/seiscentos/article/view/47929>

_____. “Corpo e política: uma leitura sobre Elisabeth da Boêmia”. <http://dx.doi.org/10.13102/ideac.v1i42.5455>, *Revista Ideação*, v. 1, p. 141-154, 2020.

_____. “A imaginação no diálogo entre Leibniz e Sophie Charlotte”. *CADERNOS ESPINOSANOS* (USP), v. 42, p. 77-97, 2020.

<https://www.revistas.usp.br/espinosanos/article/view/171656>

_____. “Leibniz e Espinosa: paixões na modernidade”. In: Marcos Antônio Alves. (Org.). *Cognição, Emoções e ação*. 1ed.São Paulo: Cultura Acadêmica, 2019, v. 1, p. 75-90.

<https://books.scielo.org/id/hcrqt/pdf/alves-9788572490191-08.pdf>

_____. “Leibniz: o conhecimento como tarefa ética”. In: Fragoso, Emanuel Angelo da Rocha; Costa, Ronaldo da. (Org.). *Ética e Subjetividade*. 1ed.Fortaleza: EdUECE, 2011, v. , p. 237-263.

_____. “Leibniz: simplicidade e contingência”. In: Luís César Oliva. (Org.). *Necessidade e contingência na modernidade*. 1ed.São Paulo: Barcarolla, 2009, p. 125-156.

PINHEIRO, U. E MOREIRA, V. (orgs.) – *Da natureza e da comunicação das substâncias. Leibniz. Traduções inéditas e estudos*. Curitiba: Kotter Editorial, 2022.

SPIVAK, Gayatri (2019), “Quem reivindica alteridade?”, IN: HOLLANDA, Heloísa Buarque de, *Pensamento feminista. Conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do tempo.